

## **Narrativa e performance no cinema musical: uma análise a partir do episódio *Sr. Greg*, da série *Steven Universo*<sup>1</sup>**

Beatriz Dantas Cerqueira de Oliveira<sup>2</sup>

Dorotea Souza Bastos<sup>3</sup>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB  
Centro de Artes, Humanidades e Letras - Cachoeira, BA

### **RESUMO**

Esta investigação se debruça sobre a maneira pela qual narrativa e performance estão entrelaçadas no episódio *Sr. Greg*, integrante da terceira temporada da série animada musical *Steven Universo*, da Cartoon Network, criado por Rebecca Sugar. A partir da perspectiva paradigmática do autor Lauro Zavala (2018), o texto propõe a articulação das vivências cotidianas de Steven e sua família com a performance das personagens na resolução de conflitos a partir das diversas linguagens artísticas que convergem no gênero musical e são utilizadas ao longo dos episódios, o que nos conduz ao musical como um lugar de sublimação das realidades possíveis (SOUZA, 2005). Destacam-se aqui, as conexões entre as características do gênero e de suas linguagens com a variedade no uso de recursos como montagem, fotografia, coreografia, harmonia musical e direção de arte, as quais fazem com que o episódio analisado apresente características dos períodos clássico, moderno e pós-moderno do cinema musical (ZAVALA, 2018). A série *Steven Universo* aborda o dia a dia e os processos de amadurecimento de Steven, um garoto metade Crystal Gem e metade humano de quatorze anos que vive em Beach City. Ele é criado por seu pai e por três Crystal Gems: Pérola, Garnet e Ametista, seres alienígenas mágicas cujo corpo é feito a partir da materialização da energia de suas *Gems* (pedras preciosas localizadas sobre o corpo). A mãe de Steven foi Rose Quartz, a líder das Crystal Gems, que abriu mão de sua forma física para que Steven pudesse nascer e herdar a pedra de sua mãe. O caráter musical aqui surge a partir da relevância narrativa que os números musicais<sup>4</sup> presentes no episódio possuem na medida em que a convergência das diversas expressões artísticas -

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Cinema e Audiovisual da UFRB, email: [beatriz.bdco@gmail.com](mailto:beatriz.bdco@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Cinema e Audiovisual da UFRB, email: [dorotea@ufrb.edu.br](mailto:dorotea@ufrb.edu.br)

<sup>4</sup> Os números musicais presentes no episódio são *Pepe's Burguer*, *Não custa nada*, *A cidade que não dorme*, *Sr. Greg*, *E isto*, *Acabou*, *Vocês dois* e *Não custa nada/É isto, acabou*.

como dança, teatro, música e o próprio cinema de animação - interfere e ampara a obra. Steven se utiliza da música para interagir com o mundo e pessoas ao seu redor, desempenhando um importante papel na resolução de conflitos e na elaboração de sentimentos das personagens. Pode-se dizer também que a dança representa, para as Crystal Gems, um meio de conexão e fortalecimento de laços a partir das fusões, que dão origem a uma outra Crystal Gem derivada daquelas que dançam juntas com esse intuito, podendo ter também como simbologia a sedução, o amor romântico, a amizade e a aliança. Ao longo dos números musicais, o episódio analisado narra a viagem de Steven, Pérola e Greg para Empire City e a resolução de um conflito familiar anterior ao nascimento de Steven, envolvendo as tensões entre Pérola e Greg e os relacionamentos que os dois tiveram com Rose, mãe de Steven. Com o intuito de compreender a relação entre narrativa e performance a partir da análise das cenas musicais do episódio, damos destaque à variação de ritmos musicais e estilos de dança à medida em que o conflito entre o humano e a Crystal Gem levam a trama a contrapor e fazer conversar diferentes estilos artísticos: o rock e o jazz, o sapateado e o balé. Essas experimentações completam as visualidades da cena e contribuem ora para a intensificação do conflito, ora para sua resolução. Nesta pesquisa, já foi possível identificar algumas características apresentadas no episódio e relacionar com os elementos constitutivos do cinema musical como as referências canônicas do cinema musical clássico hollywoodiano, a oposição a essa estrutura clássica, típica do cinema musical moderno e também a constante intertextualidade do cinema musical pós-moderno. Para exemplificar, trazemos algumas observações já realizadas e que corroboram os conceitos estudados. A passagem entre os números *Não custa nada* e *A cidade que não dorme*, por exemplo, é iniciada a partir do acompanhamento quando as cordas friccionadas e uma batida leve de violão dão lugar a uma formação típica do rock: com bateria, baixo, teclado e guitarra. Conforme Greg e Steven passam da primeira música - na qual defendem as coisas simples da vida mesmo após ficarem ricos - para a canção em que descrevem Empire City, é percebida uma aceleração na velocidade de troca de planos, que ficam mais curtos em relação à cena anterior, assim como o andamento da música que aumenta significativamente. Importante ressaltar que essas diferenças também podem ser atribuídas ao conteúdo das músicas e a suas finalidades narrativas uma vez que a segunda canção está justamente descrevendo um ambiente urbano, que ocupa, no

imaginário, um lugar de rapidez, de luzes, fluxos constantes de pessoas, veículos e ideias, além do próprio título que remete a um lugar que está sempre movimento. Por outro lado, o número *Não custa nada* se refere a poder ter a escolha sobre os valores que se pretende levar para a vida. Nesse caso, a praia de Beach City antagoniza enquanto espaço com Empire City por representar a calma, momentos de pausa e trazer consigo elementos como a brisa, o som dos pássaros e o barulho das ondas. Em termos visuais, as coreografias das cenas de Pérola representam diversos estágios de seu processo emocional. No início de *É isso, acabou*, a Crystal Gem se move junto com a música, ao cantar a frase *E a briga como um jogo começou*, Pérola gira ao som de uma cadência autêntica<sup>5</sup>. A relação entre a harmonia musical e coreografia recai sobre a oficialização do fim do relacionamento que ela tem tanta dificuldade de lidar na medida em que, neste compasso, o recurso citado anteriormente apresenta a conclusão harmônica. No refrão, é a câmera que se move e dança ao redor de Pérola e da vista do alto da cidade. Ao falar sobre a guerra e lembrar do seu relacionamento com Rose, os desafios pelos quais passaram juntas, ela dança e faz da rosa que segurava a sua espada ao misturar elementos do balé clássico com a esgrima. A cena musical seguinte se mostrou ainda mais importante para a compreensão das estratégias utilizadas pela linguagem cinematográfica e pela performance na medida em que a performance em *Vocês dois* une as três personagens a partir da performance de Steven, que põe Greg e Pérola frente a frente ao mesmo tempo em que canta ao piano uma convocação para que eles façam as pazes e deem início à construção de um novo relacionamento. Há um destaque para a ambientação fantástica em uma atmosfera de intimidade a partir da iluminação e da mise-en-scène, na qual os dois se sentem à vontade para conversar pela primeira vez. Embalada pelo afeto que a envolve, Pérola estende a mão e convoca Greg para dançar, conduzindo a reconciliação entre eles em uma dança singela e de poucos toques, que traduz a maneira pela qual eles começam a construir um relacionamento pautado no respeito e na confiança pela primeira vez. Ao final da performance e do início da reconciliação, os dois retornam ao plano presente, rindo, juntos. A volta para Beach City após a noite no hotel representa também um recomeço e o fechamento do ciclo de desavenças que permeava o dia a dia no núcleo familiar de Steven. Ao ver que agora Greg e Pérola se divertem e conversam juntos, a sensação de missão cumprida ao

---

<sup>5</sup> A cadência autêntica é uma sequência de acordes caracterizada pela presença da subdominante, da dominante e da tônica, nesta ordem.

poder proporcionar um momento de reconciliação leva o garoto a cantar o refrão de *É isto, acabou* porém agora transpondo-a para o fim das brigas, além de uma referência ao próprio fim do episódio, que se ocorre logo em seguida. É possível observar que, através desta análise inicial, as formas pelas quais a performance atua como ferramenta de resolução de conflitos narrativos, fechamentos de ciclos e a favor da criação de novos laços estão em diálogo com os elementos visuais e musicais. Conforme indicado, este estudo ainda está em curso e é de nosso interesse que esta investigação abarque outros números musicais de outros episódios e séries, a fim de dar sequência à pesquisa realizada e que possamos contribuir para este campo de investigação, trazendo novos questionamentos e perspectivas para o cinema musical.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animação; Cinema musical; Narrativa; Performance; Steven Universo.

## REFERÊNCIAS

CARRERA, A. **Características formales del cine musical clásico, moderno y posmoderno.** 2007. 87p, Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco, 2007.

MAIA, G.; ZAVALA, L (Org.). **Cinema musical na América Latina: aproximações contemporâneas / El cine musical en América Latina : aproximaciones contemporâneas.** Salvador: EDUFBA, 2018.

SOUZA, C. **O show deve continuar: o gênero musical no cinema.** 300p – Dissertação de Mestrado. UFMG. Belo Horizonte, 2005.

Sr. Greg (temporada 3, ep 8). Steven Universo [Seriado]. Joe Johnston e Jeff Liu. Produtora Cartoon Network, 2016. (11 min), son., color.

ZAVALA, L. Un modelo paradigmático para el análisis del cine musical. *In:* MAIA, G.; ZAVALA, L. (org). **Cinema Musical na América Latina: Aproximações contemporâneas.** Salvador: EDUFBA, 2018. 639 p.